

JARDINAGEM ADMINISTRATIVA



Delicada cultura do *typho anomalo*, vegetação lisbonense

FEBRES E MIL VENTURAS

Lisboa tem n'este momento uma avenida em construcção, tem um novo imposto de consumo, uma febre endemica, e vae ter agora uma fornada nova de conegos para cantarem na Sé.

Se a cidade ainda não está contente, muitas boas noites!

Tem a bella avenida para andar por ella fóra discorrendo de cá para lá e de lá para cá, ás tardes!

Como para fazer a avenida é preciso deitar abaixo os predios, vindo assim a escacear as casas em que a gente se recolha depois de haver passeado na avenida, lá está a febre ás ordens para o fim de desantrancar o beco e levar embora os queixosos para o outro mundo.

Se ha ahi algum incommodado que deseje retirar-se não tem mais do que dizer...

Vae-se com elle ali assim ao Boqueirão do Duro, põe-se-lhe o Aterro por baixo das fossas nasas por obra de quinze minutos, mette-se-lhe uma pitada de sulfato de quinino na bocca para o caminho, manda-se-lhe chamar um padre para lhe rezar o responso, e é como passastes!

Para obviar ás funestas desordens dos sentidos, que tantas vezes deitam a perder o homem por effeito de abuso de alimentos e de excessiva satisfação da carne, imposto me fecit!

Finalmente, para nos desobrigarmos do reconhecimento devido á divina providencia pelo goso de tão assignalados beneficios, lá vae agora despachada para a Sé uma nova chorêa de cherubins de missa e de engorda, incumbida de entoar os louvores do Altissimo em sonatas latinas subsidiadas pelo Estado a tanto por syllabada!

*
* *

Com a terrivel manha nacional de desdenhar de tudo quanto é nosso, começa-se já a fazer correr o boato de que a febre de Lisboa não presta. Desce-se ao terreno das comparações.

Cita-se o typhus do Oriente, o cholera da Asia, a febre amarella do Rio. Olha-se para o Chiado, e — como se vêem ainda alguns policias vivos, mandando dispersar para fingir que ha multidão, e tres ou quatro grupos de cadaveres, apenas, encostados ás portas, — sorri-se em geral de desdem pela epidemia.

Esta gente cuida eu que queria que o snr Rosa Araujo, com os escassos recursos municipaes de que dispõe o pelouro dos flagellos publicos, começasse logo, de accordo com o snr Arrobas, por offerecer á cidade a peste de Florença.

Não pôde ser.

A nossa febre por emquanto é naturalmente uma obra de principiante, como a traducção da *Odette* pelo actor Brazão.

Considerando-a n'este ponto de vista, não podemos com justiça dizer d'ella senão que é optima.

Ella ataca indistinctamente os habitantes de ambos os sexos, qualquer que seja a idade que tenham e seja qual fôr a gerarchia social a que pertençam; acama-os por espaço de um mez; dá-lhes a inappetencia e o delirio, enfraquecendo-os harmonicamente de estomago, de cerebro e de musculo; e, apanhando-os com lesão organica ou com desgosto occulto, despacha-os para mudança d'ares no outro mundo, entregando-os benefica ás distrações da eternidade.

*
* *

Para bem comprehendermos todo o brilhante e prospero futuro a que está destinada a febre de Lisboa devemos advertir que a alma de toda a boa epidemia é a fermentação. Da fermentação sae o microbio assim como da universidade sae o bacharel. Pelo microbio — como muito bem o tem demonstrado em Paris o doutor Pasteur — obtem a gente para seu uso toda a especie de infecção mortifera que se possa imaginar.

Ora Lisboa é um seminario de microbios.

Em nenhuma outra cidade do mundo se cultiva hoje o miasma com mais esmero, com mais arte, com mais amor.

O caneiro d'Alcantara é o grande gazometro do virus infeccioso. Os cemiterios dos Prazeres e do Alto de S. João são os dois Alviellas canalizados dos gazes deleterios.

Mas ha ainda sucursaes.

Cada bairro, cada rua, cada casa tem o seu miasma especial.

Levem-nos de olhos tapados e de narizes abertos atravez da cidade, e no meio das trevas mais profundas que sobre nós possa derramar a companhia do gaz, nós iremos dizer com certeza o sitio em que nos achamos — pelo cheiro.

A rua Nova do Carmo, por exemplo, e a rua do Ouro — e mais estão ali uma ao pé da outra! — distinguem-se tão perfeitamente entre si pela fragancia local como se distingue o queijo Bondon do Camembert.

Cada familia tem a sua receita peculiar de cheirar mal, assim como tem o seu modo privativo de fazer o arroz de sustancia. Impossivel de confundir o cheiro das casas, assim como de confundir o gosto dos arrozes, entre duas familias diversas!

Um dia, a um chá de familia, nós mesmos assistimos a esta dolorosa scena intima:

* * *

Marido—(entrando risonho e pondo um osculo á moda francesa sobre as farripas de sua esposa)
—Venho agora mesmo do Martinho!

Esposa—(empallidecendo)—Donde o snr. vem sei eu, seu indigno!

Marido—(entre affectivo e ironico)—Donde venho eu pois, Bibi?

—*Esposa*—(erguendo-se de golpe e collocando arrebatadamente sob o nariz do marido o paletot que elle acabara de tirar)—Cheire isso, e a sua consciencia que lhe responda, imprudente! Cuida que assim se escarnece da boa fé de uma esposa? Eu conheço perfeitamente este cheiro... É o da pia de casa de D. Amelia... Negue-o, se ousa!

Um rubôr subito, de camarão escaldado, esbraseava as faces do adultero succumbido, emquanto que, para não exacerbar com nossa presença indiscreta este desgosto conjugal, nós nos tingavamos pressurosos com as familias presentes, fazendo mão baixa nos biscoutos que tão amargo incidente deixara abandonados na bandeja.

* * *

De outra vez, vindo de Cintra, achamo-nos repentinamente surprehendidos, ali á Baixa do Papel, por um penetrante cheiro a Buenos Ayres.

Attonitos circumgiram os a vista pela estrada, olhando em derredor.

Effectivamente, dois vehiculos começavam a apparecer ao longe. Era a familia das Paivas, mui nossa conhecida, que ia para Collares com os respectivos trastes, levando no alto da carroça a bateria da cosinha e o miasma da casa.

* * *

Ha familias que mudam de pias todos os semestres. Isto dá em resultado haver casas com cheiros duplos e até com cheiros triplos: o cheiro da familia que chega, o cheiro da familia que se vae embora, e por baixo de tudo o cheiro da familia que sahira no fim do semestre anterior.

Estas casas para quem gosta de sociedade são excellentes. Á noite fecham-se as janellas, tapa a gente os olhos, e principia-se a respirar n'um encanto como se se estivesse n'uma assembleia.

As pessoas de fóra equivocam-se ás vezes e dizem á dona da casa:

—Aqui, minha rica senhora, das duas coisas uma: ou ha cano roto, ou passou gato!

E a dona da casa explica:

—Não! isto é o cheiro pessimo da familia do anno passado, que costuma vir acima com o vento leste.

* * *

Para o fim de domesticar os differentes microbios que os miasmas, tanto publicos como de iniciativa particular, derramam de continuo na athmosphera, temos uma repartição de hygiene official. Para satisfazer os encargos d'este instituto de saude publica esta votada nos orçamentos a quantia de dois contos de reis por anno.

É enorme esta somma, e todavia informam-nos de que ella se dispende quasi toda nas grandes despesas que é preciso fazer para conservar sempre frescos os differentes focos de infecção que servem de viveiro ao microbio dentro da area do districto.

EM PARIS—EOS E ROSAS



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO - PARIS - 1882

Pour boire (tradução livre: — gorgeta.)

Muitas vezes succede que o proprio snr. Arrobos, vagueando em excursões hygienicas e amenas ao longo do Aterro, em tipoias pagas á hora para esse fim pelos cofres da sanidade, tem constatado que taes ou taes fermentações se acham velhas e precisam de ser substituidas por fermentações novas para bem do microbiosinho infeccioso, chupado de debilidade e de tristesa, em seu viveiro.

Consta-nos que, á falta de recursos pecuniarios com que prover á renovação das immundicies nos focos miasmaticos da sua alçada, sua excellencia o governador, alanceado pelo zelo, tem chegado elle proprio a exonerar-se dos deveres que lhe cabem por um modo que não ousamos referir, porque conhecemos bem o character lhano e desambicioso de sua excellencia, e sabemos que sua acrisolada modestia nos não perdoaria nunca as revelações importantes que sobre esta materia communicassemos á posteridade para honra e gloria de sua excellencia.

*
*
*

Logo que o microbio posto em contacto com o corpo social o desfalca de alguns dos seus membros mais conspicuos, o snr Arrobos manda reunir os medicos, encarregando-os de fazerem a autopsia ao morto e de descreverem a enfermidade acusada pelo exame das visceras. Depois de tomada tão sabia e energica resolução sua excellencia encerra-se em seus aposentos no governo civil, põe-se em comunicação por meio do telephone com o augusto chefe do Estado no palacio da Ajuda, e espera tranquillo a opinião da sciencia, a qual apenas recebida sua excellencia transmite telephonicamente para a Ajuda pouco mais ou menos nos termos seguintes:

*
*
*

«Real Senhor!

«Foi Deus servido chamar hontem á sua divina presença varios subditos de vossa magestade atacados da enfermidade nova a que o vulgo ignaro e as folhas insidiosas deram o nome de *febres de Lisboa*.

«Para o fim de socegar sobre este ponto o amantissimo coração de vossa magestade, ordenei aos medicos que estudassem devidamente as entranhas das victimas, guardando-lhes os bofes, que conservarei em frascos lacrados n'esta

repartição, não só para o effeito moral que estas coisas infundem sempre no publico das classes illustradas, como tambem para recreio dos meus empregados subalternos n'este governo civil, aos quaes me parece justo facultar de quando em quando para repouso do serviço publico e para estimulo de novos trabalhos algumas distracções honestas.

«Real Senhor! As opiniões da faculdade ácerca da natureza da enfermidade que ora paira qual aguia sobre esta formosa capital, separam-se e contradizem-se por um modo que profundamente afflige todos os bons servidores de vossa magestade, fieis ás instituições liberaes, nas quaes como vossa magestade mui bem sabe, a perfeita unanimidade dos votos é a base solida sobre que descansa a prospera e risonha harmonia do systema que felizmente nos rege.

«Os medicos porém parecem apostados em atrapalhar tudo, dizendo uns que é a *febre amarilla*, outros que é a *febre typhoide*, outros que é o *typho anomalo* a enfermidade de que se trata.

«Estas tristes e lastimaveis contradicções em que vemos cair uma classe douda, porém inexperiente das coisas publicas, procedem a meu ver de se acharem os medicos convencidos de que é pelas cantigas d'elles que esta coisa se governa, quando pelo contrario não é jámais pelas ideias de cada um que a gente administra mas sim e unicamente pelos sacratissimos principios da carta constitucional da monarchia, que todos nós juramos manter e guardar para gloria de vossa real magestade e felicidade eterna do seu povo.

«Pela minha parte, distanceando-me egualmente de todos os exaggerados alvitres apresentados pelos medicos, cabe-me levar humildemente aos reaes pés de vossa magestade esta solução:

«Tenho para mim que todas as pessoas recentemente finadas por effeito das doenças tidas por novas e desconhecidas foram simplesmente arrebatadas ao carinho de suas respectivas e carinhosas familias pela fouce implacavel do nosso bem conhecido defluxo.

«Á funesta mania das limpezas e ao abuso das lavagens modernas se deve, a meu ver, o lucto que n'este momento cobre muitas das familias portuguezas.

«Entendo que, dentro dos dictames da ordem e dentro dos limites da carta, a unica coisa que n'esta crise devemos aconselhar ao povo é agasalho.

«O povo, real senhor, pôde e deve suar mais.

«Haja pois vossa magestade por bem ordenar que cubram bem o povo e que lhe casquem para baixo com chás de borragens, e emquanto a hygiene e a limpeza publica que se deixe estar como está que está muito bem.»

OUTROS CASOS

Ha em Lisboa um partido republicano, cuja existencia é hoje legalmente reconhecida e se acha representado em côrtes por um deputado. O alludido partido tem varios jornaes em que são quotidianamente expostas as suas ideias, e varios clubs onde os republicanos regularmente se reúnem no uso de um direito que a lei lhes confere.

É em um d'esses clubs que se dá agora o seguinte facto:

A policia entra, como costuma, no seio da assembleia, senta-se, escuta o que se diz, e em seguida captura dois oradores que fallaram, os snrs Rodrigues dos Santos e Magalhães Lima.

Porque?

Porque a policia reconheceu que nos discursos dos dois republicanos referidos se patenteava claramente o proposito de — *atacar as instituições vigentes.*

* * *

Este caso torna-nos meditaundos.

Se as leis permittem a existencia de periodicos e de clubs republicanos, e se a policia faz o favor de ser n'este ponto da opinião da lei, que diabo quer a policia que se escreva n'esses jornaes e que se diga n'esses clubs?

N'esses clubs e n'esses jornaes atacam-se evidentemente as *instituições vigentes*. É até unicamente para isso, para que estas instituições deixem de vigor e passem a vigor outras em lugar d'estas que aquelles jornaes e aquelles clubs existem. E é, para que as instituições não baqueiem muito de repente de mais perante estes agentes que as atacam, que existem devidamente remunerados pelo estado outros agentes que as de-

fendem, como são a mesma policia, o exercito, a armada, os jornalistas subsidiados pelo governo, os espiões, o general Macedo e o snr Arrobas.

* *

Se agora á ultima hora se resolve pôrem outra coisa, como se vê pelas ultimas disposições tomadas, e se fica effectivamente decidido que são os republicanos os que de ora avante teem obrigação, sob pena de captura, de defender as *instituições vigentes*, parece-nos então que se poderá realizar uma boa medida d'ordem, de moralidade e de economia, mandando para suas casas aprender outro officio toda essa força armada que para ahi anda á matroca fingindo que defende por dinheiro aquillo que os republicanos são encarregados de defender, de manter e de sustentar, de graça.

Para que a ordem exista, bastará que nos fiquem ahi dois ou tres clubs em exercicio de eloquencia, e o sr. Arrobas á frente para dirigir as manobras tribunicias.

Sempre que se julgue opportuno fortalecer mais as instituições que nos regem, mettendo um espeque ao throno ou pondo umas muletas novas ao altar, o snr Arrobas fará baixar as suas ordens aos clubs, e o *Diario do Governo* dirá:

* *

Para o fim de reforçar a guarda do palacio da Ajuda, pondo os preciosos dias de sua magestade ao abrigo das ultimas biscoas jogadas ao throno pela guarda municipal, fallará amanhã aos povos no Club Fernandes Thomaz o cidadão Magalhães Lima.

Constando que alguns judeus do santuario do Bom Jesus do Monte, em Braga, teem ali manifestado o intuito reservado e malevolo de irem aos queixos aos sacerdotes, manda sua magestade el-rei, de accordo com sua eminencia o cardeal patriarcha, que parta sem mais demora para o foco da rebellião o cidadão Rodrigues dos Santos, com um discurso.

NO BAILE DE GREVY NO ELYSEO
VANTAGENS DA REPUBLICA SOBRE A MONARCHIA



Republica — Liberdade de gambia



Raphael Bordalo Pinheiro
Paris

Monarchia — Oppressão dos joanetes